

# Portugal: Quebra de produção de castanha pode atingir os 70 a 80% em Valpaços

*A quebra de produção de castanha na serra da Padrela, em Valpaços, poderá atingir os “70 a 80%” e, entre as causas apontadas, está o ataque da septoriose, uma doença que afeta os castanheiros, foi hoje anunciado.*

“É um problema acima de tudo social, devido ao impacto económico que representa uma quebra de produção, diria em alguns soutos a 100% e uma média a rondar entre os 70 a 80%, num território em que predomina a cultura da castanha”, afirmou o presidente da Câmara de Valpaços, Amílcar Almeida, que falou numa “tragédia” e que reclamou ao Governo ajuda técnica e linhas de apoio para os agricultores.

O autarca realizou hoje uma visita a soutos na Terra Fria do concelho, conjuntamente com as associações do setor, presidentes de juntas e produtores para ver, no terreno, o estado dos castanheiros que têm as folhas castanhas e amarelas, como se estivessem “queimadas”, e o ouriço não desenvolveu e caiu antecipadamente.

“Eu acho que há aqui uma conjugação de vários fatores que deram nesta desgraça, neste flagelo. Há aqui, em primeiro lugar, um acidente climático, a conjugação de uma precipitação bastante forte, que ocorreu a partir de meados de setembro, com calor que originou o desenvolvimento deste fungo que é a septoriose do castanheiro”, explicou José Gomes Laranjo, investigador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e dirigente da Associação Portuguesa da Castanha (RefCast).

A septoriose, apontada pelos especialistas como uma das responsáveis pelas quebras verificadas na produção, provoca a

secagem e queda antecipada da folha do castanheiro que fica de cor acastanhada e rebordo amarelo.

Amílcar Almeida reclamou do Governo a criação de linhas de apoio para ajudar os produtores a, por exemplo, repor o potencial produtivo ou também isenções a nível de pagamentos à Segurança Social.

Ao mesmo tempo, pediu a intervenção da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), para que sejam feitas análises e se apure exatamente qual é o problema que está a afetar estes castanheiros e que tratamentos podem ser feitos para evitar consequências em futuras produções.

O autarca quer saber o que está a originar “quedas a pique” na produção de castanha neste concelho que, este ano, foi também muito afetado por intempéries que afetaram a produção de azeite, vinho e amêndoa.

Numa década, esta será já a quarta vez que se verifica um forte ataque deste fungo.

“Que isto sirva de sensibilização e de aprendizagem para que cada vez menos isto possa acontecer. Contrariamente a outros problemas que o castanheiro tem, este pode ser obviado se tratado”, salientou José Gomes Laranjo, apontando que, no entanto, a maioria dos produtores não fez os tratamentos preventivos com produtos à base de cobre.

Em Valpaços, o investigador prevê um “prejuízo na ordem das 12.000 toneladas de castanha, o que significa qualquer coisa como 26 milhões de euros de prejuízo”.

“Isto tem impacto social e é para este impacto social que estamos aqui a alertar e a pedir ajuda para estas pessoas”, salientou José Gomes Laranjo, que sublinhou que esta situação tem muito a ver com as “alterações climáticas e os eventos extremos”.

Na zona da Padrela há cerca de 7.000 hectares de soutos e aqui existe a maior mancha de castanha judia da Europa.

“Estamos às portas da nossa Feira da Castanha e estamos em dúvida se vamos ter castanha sequer para ser apresentada nessa feira”, lamentou Amílcar Almeida.

José Gomes Laranjo referiu que este fungo é um problema que, este ano, está “espalhado pelo país”.

“Do ponto de vista nacional, o impacto pode ser brutal”, frisou.

PLI//LIL